

ESTUDO COMPORTAMENTAL DE *ALPAIDA VENILIAE* (KEYSERLING, 1865) (ARANEIDAE) – CONSTRUÇÃO DA TEIA, FORRAGEAMENTO E REPRODUÇÃO. Juliana Dalpian, Giovana Vendruscolo, Lizandra Robe, Paulo Pinto, Ronaldo Golombieski, Leocadia Indrusiak, Sonia Cechin (Departamento de Biologia, Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM).

As aranhas da família Araneidae caracterizam-se pela construção de teias orbiculares, sendo que qualquer estímulo vibratório aplicado nas mesmas confere à aranha uma série de informações como tamanho da presa, distância da presa ao centro da teia, presença do parceiro sexual, entre outras (Rodrigues, 2000). Várias espécies do gênero *Alpaida* ocorrem na região de Santa Maria (Indrusiak, 1998), destaca-se *Alpaida veniliae* pela grande abundância na área de estudo: uma borda de açude, rica em gramíneas, ao lado da Reitoria, no Campus da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Esta espécie difere das demais do gênero encontradas região por construir suas teias em campo aberto, a cerca de 1 metro de distância do solo (Levi, 1988). Foram realizadas observações durante os meses de outubro de 2000 a janeiro de 2001 (3x/semana; 2h/dia). As observações foram feitas durante o dia e à noite por equipes de 2 pessoas. Para os registros foram utilizados os métodos: *ad libitum* e animal focal. A construção das teias por fêmeas se dá principalmente ao entardecer. Dentre os machos, apenas os indivíduos imaturos foram observados construindo teias, utilizando o mesmo padrão descrito para fêmeas. Machos adultos dedicam-se quase exclusivamente à busca ativa por fêmeas. A construção da teia inicia-se com a colocação da moldura, seguida pela adição dos raios, espiral provisória, e finalmente espiral definitiva. A posição típica da aranha na teia é centrada e voltada com a “cabeça” para baixo, possivelmente uma adaptação para evitar predação, pois facilita sua fuga. Quando uma presa em potencial choca-se à teia, ela é reconhecida pela vibração dos fios, sendo que a aranha dirige-se imediatamente ao local, onde “embrulha” a presa com seus fios de seda e carrega-a nas quelíceras, deslocando-a até o centro, onde inicia uma pré-digestão externa que é seguida pela ingestão do material. O ritual de corte inicia com o macho aproximando-se da teia. A comunicação entre macho e fêmea se dá através do fios da teia, o macho belisca o fio e, se a fêmea estiver receptiva, responde imitando o padrão do macho e então, ocorre a cópula. Observou-se que *Alpaida veniliae* apresenta maior atividade à noite e tem preferência por gramíneas para a construção de suas teias. Entretanto, como o local sofreu ação antrópica, muitos indivíduos construíram suas teias outros tipos de vegetação. (PET-BIOLOGIA/UFSM).